



Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC de Extensão Curso de Extensão Geração de Renda, Tecnologia e Valorização do Trabalho Feminino

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Reitoria

Pró Reitoria de Extensão e Relações Externas

2 Endereço/CNPJ/Telefone

Rua 14 de julho, 150 – Coqueiros – Florianópolis (SC)
CNPJ 11.402.887/0001-60
(48) 38779011-38779012

3 Complemento:

4 Departamento:

Diretoria de Extensão

5 Há parceria com outra Instituição?

Não

6 Razão social:

7 Esfera administrativa:

8 Estado / Município:

9 Endereço / Telefone / Site:

10 Responsável:

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Silvana Maria Frigotto
Ania Tâmilis da Silva Witt

12 Contatos:

48 38779011 – 38779012

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Formação continuada em Geração de renda, tecnologia e valorização do trabalho feminino

14 Eixo tecnológico:

Gestão e negócios

15 Forma de oferta:

Semestral

16 Modalidade:

Presencial

17 Carga horária total:

96h

PERFIL DO CURSO

18 Justificativa do curso

Esse curso surge como uma demanda do Programa de Extensão Mulheres SIM, na qual durante a análise de sua primeira edição em 2014, as coordenações locais identificaram junto as alunas e egressas do Programa Mulheres Mil/Pronatec a necessidade de uma formação que desse continuidade aos saberes adquirido no curso FIC de Extensão Educação e Gênero, bem como nos cursos do PRONATEC modalidade Mulheres Mil, com foco específico em conhecimentos tecnológicos que valorizem os produtos já desenvolvidos ou em desenvolvimento, agregando valor e conseqüentemente ampliação de renda.

O IFSC caracteriza-se como instituição de ensino voltada também para oferta de cursos de formação inicial e continuada que trabalham com os saberes formais e não formais. Dentro desse contexto e considerando a missão institucional e o papel de inclusão da instituição esse curso de formação continuada busca o desenvolvimento de itinerário formativo para o público vulnerável de mulheres e meninas acima de 15 anos, que além da elevação da autoestima e da escolaridade, buscam ferramentas tecnológicas de trabalho e renda.

As mulheres quando em situação de vulnerabilidade tem mais dificuldades de reverter o contexto social e econômico em que se encontram, e em permear novos caminhos para autonomia financeira. Estes fatores podem muitas vezes estar vinculados a baixa autoestima, baixa ou nenhuma escolaridade, limitações de tempo e dificuldades de deslocamento. Muitas mulheres desenvolvem negócio pessoal e próprio a partir da casa onde vive com a família e tem dificuldades de acessar recursos ou outros espaços públicos para melhorar e expandir seus conhecimentos e negócios. Fazem parte do percurso pedagógico aqui proposto ampliar as possibilidades de inserção econômica e educação em tecnologia e ciência para mulheres em situação de vulnerabilidade social em função do seu grau de instrução.

O publico feminino atendido pelo curso muitas vezes já desenvolve alguma produção ou comercialização de pães, bolos, biscoitos, cosméticos, roupas, semi-jóias ou outros, mas ainda

com certa limitação tecnológica que permita a evolução e desenvolvimentos de um produto com maior demanda comercial.

Essa oferta amplia o público estratégico como também compromete a instituição em estimular o associativismo, a criação de fundos solidários, a disponibilizar oportunidades de negócios, melhorar a qualidade e a comercialização dos produtos, o desenvolvimento de novos produtos, a inclusão digital, uso das mídias sociais, o acesso aos serviços da tecnologia e do design, e o estímulo a iniciativas de criação, gestão, manutenção e expansão do negócio.

19 Objetivos do curso

Estimular a produção e ampliação de renda para pessoas do gênero feminino, mulheres e meninas acima de 15 anos, em situação de vulnerabilidade social, possibilitando acesso à educação e tecnologia.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20 Competências gerais:

1. Desenvolver produtos comercializáveis a partir de suas habilidades manuais
2. Utilizar ferramentas tecnológicas para otimizar a produção e qualificar o produto
3. Agregar valor ao produto e ampliar a comercialização

21 Áreas de atuação do egresso:

Empreendimentos de Economia Solidária, feiras de economia solidária, atuação como profissional autônoma, cooperativas, associações, feiras e eventos.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

Trabalho Feminino e Economia	8h
Saúde e trabalho	8h
Comunicação e acesso as mídias sociais	12h
A Economia Solidária e o trabalho coletivo	12h
Educação financeira	8h
Desenvolvimento de produtos	40h
Oportunidades de negócio / trabalho	8h
TOTAL	96h

23 Componentes curriculares:

Unidade curricular:	Trabalho Feminino e Economia
Carga Horária:	8h
Competências	
Reconhecer a importância do trabalho feminino; Identificar o trabalho doméstico como um trabalho essencial para a sociedade e a sua relação com a economia e autogestão financeira; Analisar criticamente o conceito de gênero considerando os aspectos culturais.	
Habilidades	
1. Identificar e apropriar-se dos direitos das mulheres e trabalhistas 2. Compreender e utilizar o conceito de gênero como prática cotidiana 2. Discutir o cenário público e privado das mulheres; 3. Refletir sobre as funções ocupadas pelas mulheres no mundo do trabalho; 4. Estabelecer as relações existentes entre o trabalho feminino e a economia.	
Bases tecnológicas (conhecimentos)	
Conceito de gênero e mulher Plano de políticas públicas para mulheres Direito sociais Mundo do trabalho e desenvolvimento local	
Bibliografia Básica	
BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Plano Nacional de Políticas para as Mulheres . Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2013 BRASIL. Lei Maria da Penha . lei n.º 11.340, de 7 de agosto de 2006. BRUSCHINI, C. Fazendo as perguntas certas: como tornar visível a contribuição econômica das mulheres para a sociedade? In: ABRAMO, L., ABREU, A. R. P. (orgs.). Gênero e trabalho na sociologia latino-americana. São Paulo; Rio de Janeiro: ALAST, 1998. KERGOAT, D. A Classe operária tem dois sexos . Revista Estudos Feministas. Rio de Janeiro, v.2, n.3, 1994. BALLARIO, C. (coord.) A Mulher e o mercado de trabalho . São Paulo: CREA/Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo, 1997. SAFFIOTI, H. I. B. Emprego doméstico e capitalismo . Petrópolis: Vozes, 1978.	

Unidade curricular:	Saúde e trabalho
Carga Horária:	8h
Competências	
Ter hábitos saudáveis Analisar os riscos das atividades laborais e suas consequências para a saúde enquanto trabalhadora.	
Habilidades	
1. Agir no sentido da promoção da saúde e profilaxia de doenças 2. Fazer uso de hábitos de higiene 3. Atenção a saúde da mulher e da família 4. Utilizar os equipamentos de segurança do trabalho de acordo com a atividade desenvolvida 5 Reconhecer os fatores de risco existentes no trabalho	
Bases tecnológicas	
Higiene pessoal Saúde da mulher Segurança do trabalho	

Alimentação saudável
Meio ambiente e saúde

Bibliografia Básica

COELHO, S.; PORTO, Y.F. **Saúde da Mulher**. Belo Horizonte: NESCOM, UFMG, Coopmed, 2009
FUNDACENTRO. **Introdução à higiene ocupacional**. São Paulo: Fundacentro, 2004.
GRANDJEAN, Etienne. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 1998.
SALIBA, T. M. **Higiene do Trabalho e Programa de Prevenção de Riscos Ambientais**. SÃO PAULO: EDITORA LTR, 1998.

Unidade curricular:	Comunicação e acesso as mídias sociais
Carga Horária:	12 horas
Competências	
Utilizar os canais de comunicação para divulgar seus produtos	
Habilidades	
1. Identificar diferentes alternativas de mídias para a divulgação dos produtos 2. Utilizar mídias digitais para interação e comercialização 3. Saber usar as redes sociais para comercialização 4. Usar técnicas de vendas para se comunicar / relacionar com os clientes	
Bases tecnológicas	
Ferramentas básicas de informática (internet, redação de texto, planilhas e desenho) Aplicativos de comercialização de produtos de base social (exemplo: cirandas) Mecanismos de interação social por internet. (blog, facebook, instagram, whatsapp) Comunicação falada e escrita Comercialização e venda	
Bibliografia Básica	
CAPRA, Fritjof. Vivendo Redes. In: DUARTE, Fábio; QUANDT, Carlos; SOUZA, Queila (org). O Tempo das redes . São Paulo: Perspectiva S/A, 2008. CASTRO, Alberto; MENEZES, Crediné. Aprendizagem colaborativa com suporte computacional . In: FUKS, Hugo e PIMENTEL, Mariano (org.). Sistemas colaborativos . Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. FERRATTI, D. Comunicação Institucional e o Cooperativismo de Crédito nas Mídias Sociais , 9º Congresso Brasileiro de Cooperativismo de Crédito, Nova Petrópolis, Rio de Janeiro, 2012. GRANATIC, Branca. Redação, humor e criatividade . São Paulo: Scipione, 1997. http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/Vendas-de-artesanato-pela-internet MEIRA, Silvio R.L. et al. Redes sociais . In: FUKS, Hugo e PIMENTEL, Mariano (org.). Sistemas colaborativos . Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. NASCIMENTO, Carla. Com as redes sociais, aulas vão muito além das salas . Gazeta Online, 25 de junho de 2011. Disponível em . Acesso em: 14 mai. 2012. YANAZE, Mitsuru H. Gestão de marketing e comunicação: avanços e aplicações . 2ª Ed. Saraiva. 2011	

Unidade curricular:	A economia solidária e o trabalho coletivo
Carga Horária:	12 horas
Competências	
Desenvolver o trabalho coletivo de forma democrática e solidária	
Habilidades	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Participação colaborativa 2. Atuação no trabalho coletivo 3. Gestão de conflitos 4. Identificar as formas de trabalho coletivo 5. Promover, organizar, participar e fazer a gestão de feiras de economia solidária 6. Exercer a autogestão democrática nas relações de trabalho 7. Comprometer-se com a preservação do meio ambiente e desenvolvimento local 	
Bases tecnológicas	
Conceito e diretrizes de trabalho coletivo Conceito e diretrizes de economia solidária Auto gestão do empreendimento Eventos Relações interpessoais Responsabilidade socioambiental Fundos coletivos e solidários Captação de recursos por meio de editais públicos e privados	
Bibliografia Básica	
SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária . São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002. SINGER, Paul. Para entender o mundo financeiro . São Paulo: Contexto, 2000. SINGER Paul. O Brasil na crise: perigos e oportunidades . São Paulo: Contexto, 1999. 128 p. SINGER, Paul. Globalização e Desemprego: diagnósticos e alternativas . São Paulo: Contexto, 1998. Documentários: Ilha das Flores, Segunda-feira ao sol, Tempos modernos e A classe operária vai ao paraíso.	

Unidade curricular:	Educação financeira
Carga Horária:	8h
Competências	
Saber gerenciar recursos financeiros	
Habilidades	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Usar a lógica e o raciocínio matemático 2. Aplicar as operações básicas de matemática 3. Identificar e gerenciar receitas e despesas mensais 4. Avaliar as informações financeiras para formular estratégias de melhoria de renda. 5. Formular e avaliar estratégias para elaborar um plano financeiro pessoal ou coletivo. 6. Cálculo do preço do produto 	
Bases tecnológicas	
Operação matemática de: adição, subtração, divisão e multiplicação Cálculo de juros Matemática financeira aplicada	

Bibliografia Básica

Disponível:<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/educacional/iniciativas/tv-educacao->

[Disponível:financeira.aspx?idioma=pt-br](http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/educacional/iniciativas/tv-educacao-financeira.aspx?idioma=pt-br) Acessado em 08 de abril de 2015.

Disponível:<http://www.serasaconsumidor.com.br/educacao-financeira/> Acessado em 08 de abril de 2015.

Disponível:<http://www.dinheirointeligente.com.br/website/artigo.asp?cod=1741&idi=1&id=19318>

Acessado em 08 de abril de 2015.

Disponível:<http://www.ibcpf.org.br/> Acessado em 08 de abril de 2015.

Disponível:<http://recordandomatematica.blogspot.com.br/2014/05/as-operacoes-basicas-da-matematica.html> Acessado em 08 de abril de 2015.

Unidade curricular:	Desenvolvimento de produtos
Carga Horária:	40h
Competências	
Desenvolver produtos aptos a comercialização	
Habilidades	
1. Identificar contexto econômico regional e local 2. Identificar público consumidor estratégico 3. Desenvolver produtos quantificados para comercialização considerando aspectos econômicos, sócias e ambientais. 4. Buscar diferentes oportunidades de comercialização 5. Saber utilizar estratégias para agregar valor ao produto. 6. Desenvolver o preço do produto	
Bases tecnológicas	
Economia, cultura e desenvolvimento local e regional Pesquisa de mercado e de público Técnica e tecnologia aliada para o desenvolvimento de produtos Materiais de baixo impacto ambiental Estratégias de marketing Economia criativa Calculo de preço do produto	
Bibliografia Básica	
AAKER, David A.; DAY, George S.; KUMAR, V. Pesquisa de Marketing . 2a edição (3a tiragem). São Paulo: Atlas, 2004.	
BUARQUE, Sérgio C. Construindo o desenvolvimento local sustentável . Riode Janeiro: Garamond, 2002.	
CARVALHO, C. e VIEIRA, M. Organizações, cultura e desenvolvimento local: a agenda de pesquisa do observatório da realidade organizacional . Recife: EDUFEPE, 2003.	
CASSIOLATO J. e ARROIO, A. (org). Conhecimento, sistemas de inovação e desenvolvimento . Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Contraponto, 2005.	
DAGNINO, Ricardo de Sampaio. Um olhar geográfico sobre a questão dos materiais recicláveis em Porto Alegre: sistemas de fluxos e a (in)formalidade, da coleta à comercialização . Porto Alegre: UFRGS, 2004.	

GURGEL, Floriano A. C. **Administração do produto**. Atlas, 1995.

KOTLER, P. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

NAGLE, T.T.; HOLDEN, R.K. **Estratégia e táticas de preços**. São Paulo: Prentice Hall, 4º ed. 2007.

PINHEIRO, Roberto, CASTRO, Guilherme, SILVA, Helder Haddad & NUNES, José. **Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

HOWKINS, John. **Economia Criativa - Como ganhar dinheiro com ideias criativas**. São Paulo: M. Books. 2012.

Ronaldi B.. **Design Participativo: articulação entre Desenvolvimento, cidadania e Sustentabilidade Ambiental**. XI Encontro Nacional da ABET. Campinas: UNICAMP, 28-09 a 01-10, 2009.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

Unidade curricular:	Oportunidades de negócio / trabalho
Carga Horária:	8h
Competências	
Buscar oportunidades de ampliação de renda	
Habilidades	
1. Relacionar as informações sobre geração de renda com o seu produto ou empreendimento 2. Saber formalizar seu empreendimento / negócio	
Bases tecnológicas	
Incubadoras sociais Assessorias para desenvolvimento do negócio Meios de formalização do empreendimento/negócio Financiamentos e microcrédito bancário Feira de oportunidades de capacitação e negócios articulada a feira de economia solidária Novas formas de comercialização (food truck)	
Bibliografia Básica	
RAYCHETE, Gabriel. Sustentabilidade e viabilidade de empreendimentos associativos: aspectos a serem considerados . In: CAPINA. Viabilidade Econômica e Gestão democrática de empreendimentos associativos. Capina: Rio de Janeiro, 2009. (apostila do Curso de Viabilidade Econômica e Gestão Democrática).	
Souza, Maria Buss de. Redescobrimo as trocas . In: Moeda social e trocas solidárias: experiências e desafios para ações transformadoras. Rio de Janeiro: PACS, 2005. (série: Semeando Socioeconomia, n. 8)	
Segundo, Joaquim; Magalhães, Sandra. O poder do circulante local . Moeda social no Conjunto Palmeira. Fortaleza: Banco Palmas, 2005.	
AZEVEDO A.; Inovação Tecnológica em Empreendimentos Autogestionários: Utopia ou	

Possibilidade? IX Colóquio Internacional sobre Poder Local, em Salvador, no período de 15ª a 18 de junho de 2003.

GUIMARÃES, Gonçalo, (Org.). **Sindicalismo e cooperativismo**. São Paulo/Rio de Janeiro: ITCP-COPPE/RITCP's/UNITRABALHO, 1999.

OLIVEIRA, Benedito Anselmo M. de. **As Cooperativas Populares e Seus Desafios, Limites e Possibilidades: Casos de Cooperativas da Cidade do Rio de Janeiro**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Humanas e Sociais. 175 f. 2006

CUNHA, Gabriela Cavalcanti. **Economia solidária e políticas públicas: reflexões a partir do caso do programa Incubadora de Cooperativas, da Prefeitura Municipal de Santo André, SP**. Universidade de São Paulo. Mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Ciência Política. São Paulo, 2002 (Dissertação).

GUIMARÃES, Gonçalo. **Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares: Contribuição para um modelo alternativo de geração de trabalho e renda**. IN: SINGER, Paul e SOUZA, André Ricardo de. **A Economia Solidária no Brasil: A autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto, 2000.

ITCP/UNICAMP. Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares. Disponível em: <http://www.itcp.unicamp.br>.

ITCP/USP. Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares. Disponível em: <http://www.itcp.usp.br>

ITCP/FGV. Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares. Disponível em: <http://www.itcpfgv.org.br>.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

A avaliação do curso, de forma geral, assume um caráter formativo e sintonizado com as demandas de cada turma específica, levando em conta suas características e particularidades. A avaliação será baseada nas competências, considerando o aluno como um todo, seu crescimento e desenvolvimento durante o decurso. Para tanto, não serão utilizados métodos somativos, mas sim uma avaliação diagnóstica e formativa, que se preocupará com o estágio inicial de conhecimentos do aluno, seu desenvolvimento durante o percurso, sua percepção quanto ao seu próprio “caminhar”.

As avaliações serão compostas por:

- Atividades individuais e em grupo;
- Atividades práticas.

Além das competências técnicas, serão analisadas as seguintes atitudes dos alunos:

- Frequência de 75% nas atividades;
- Assiduidade e pontualidade a aulas;
- Postura e respeito ao próximo;
- Cumprir as tarefas solicitadas, respeitando os prazos;
- Contribuir para as aulas com interesse, iniciativa e empenho.

25 Metodologia:

A metodologia do trabalho deve dar conta, principalmente, da permanência e êxito do aluno, do perfil do egresso e da utilização eficaz dos recursos do projeto. As unidades curriculares são interdisciplinares e devem ser trabalhadas de forma transdisciplinar, desenvolvidas de acordo com a condição de instrução e a problemática do público envolvido, deve-se considerar a singularidade do público feminino. O fazer pedagógico se dá através do enfoque teórico-prático com atividades em sala de aula realizadas com base em aulas expositivo dialogadas, estudos dirigidos, apresentações, oficinas, rodas de conversa, círculos de cultura, minicursos. Visitas técnicas/pedagógicas, práticas laboratoriais, levantamento de problemas e dinâmicas de resolução de problemas complementam o processo.

Trabalhar de forma interdisciplinar e de acordo com a condição de instrução e a problemática do público envolvido, sintonizando com as demandas reais e de cada turma, que tem especificidade própria, levando em conta suas características e particularidades. Fazer uso da oralidade, vivências corporais (cinestésicas). Proporcionar eventos lúdicos e momentos festivos, de solidariedade e de confraternização. Considerar desde espaços não formais de educação, a aula inaugural, a formatura e feiras de economia solidária como espaços propositivos de formas de geração de renda e de estímulo ao associativismo, com elaboração de produtos de extensão.

Fortalecer o grupo social específico (população carcerária, dependentes químicas, associações, cooperativas, idosos, carentes, etc), a busca ativa, o acolhimento, a equipe multidisciplinar. Fazer uso do design e identidade visual e fomento a fundos solidários para uso dos recursos de forma autogestionada de acordo com concepções associativo pedagógica.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso

1 sala de aula 30 (trinta) cadeiras e carteiras para as alunas,
 1 (uma) mesa e 1 (uma) cadeira para o professor,
 1 (um) quadro,
 1 (uma) tela para projeção,
 1 (um) projetor de multimídia,
 1 (um) microcomputador ligado a rede (internet)
 1 (um) Laboratório de Informática com 30 microcomputadores ligados a rede (internet),
 Material de consumo necessário para a realização das atividades propostas e oficinas.

27 Corpo docente necessário para funcionamento do curso

Constituição de equipe multidisciplinar, com profissionais da área de formação geral, humanas, ciências, linguagem, saúde, serviço social, administração, design, e áreas afins.

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta nos câmpus:

Inicialmente as ofertas serão incentivadas via Pró Reitoria de Extensão e Relações Externas, por edital específico para os câmpus que queiram desenvolver o Programa Mulheres SIM.

Após a experiência piloto exitosa em 2014, o programa amplia sua oferta para o ano de 2015 em número de vagas, público e projetos, efetivando suas ações por meio da oferta de cursos de extensão, Feiras de Economia Solidária, acompanhamento de egressas, e ciclo de ações para as egressas durante os abril a dezembro de 2015.

O Programa Mulheres Sim aborda a transversalidade de gênero nas políticas sociais públicas, no sentido de promover a inclusão educacional, econômica, social, cultural das mulheres, a autonomia política, a erradicação da extrema pobreza, o combate à violência, a consolidação da cidadania feminina e o desenvolvimento sustentável, articulado com as políticas públicas de educação, assistência social, saúde, segurança, geração de renda, e outras.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

A oferta do curso atende a todos os itinerários formativos, pois este curso tem como um dos seus objetivos, apresentar para um dos públicos estratégicos do IFSC diferentes opções e modalidades educacionais fomentando a inclusão social e educacional.

30 Frequência da oferta:

Semestral.

31 Periodicidade das aulas:

Cada câmpus definirá a regularidade das aulas de acordo com a especificidade dos grupos sociais atendidos e disponibilidade de espaço e carga horária dos professores. A indicação de permanência é de que ocorra no mínimo dois encontros por semana. A oferta deste curso não poderá ultrapassar 03 meses.

32 Local das aulas:

As aulas ocorrerão nos câmpus que fizerem adesão ao Programa Mulheres SIM e aprovados no Edital. Indicarão no Plano de Trabalho o local das aulas, podendo ser no câmpus e/ou em espaço comunitário ou privado de acordo com parcerias estipuladas.

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas

Ano letivo	Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas
2015	Definição após resultado do edital	A definir	10 turmas	30

34 Público-alvo na cidade/região:

Mulheres e meninas maiores de 15 anos, prioritariamente sem escolaridade, em situação de vulnerabilidade social, preferencialmente pertencentes a grupos sociais específicos.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Mulheres e meninas com idade igual ou superior a 15 anos, em situação de vulnerabilidade social.

36 Forma de ingresso:

O ingresso se fará por sorteio via Edital de Ingresso/DEING/PROEN, sendo especificado nos pré requisitos as condicionalidades necessárias.

Não completando todas as vagas por meio de edital as inscrições poderão acontecer por demanda espontânea diretamente no câmpus.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário de análise socioeconômico?

38 Corpo docente que irá atuar no curso:

Os servidores que atuarão nos cursos constarão no Plano de Trabalho a ser enviado pelo câmpus que se candidatarão ao Edital específico do Programa Mulheres Sim.